

# Parte Subjetiva

Pedro Marcondes

26 de novembro de 2017

## Resumo

Este é um relato sobre a parte subjetiva do processo de desenvolvimento do trabalho de formatura supervisionado. Diferente da monografia, aqui será encontrado uma abordagem mais informal sobre o período de construção do projeto.

## 1 Introdução

O trabalho começou no final do ano de 2016, em novembro comecei a pesquisar sobre qual área eu queria trabalhar e acabei encontrando informações sobre um núcleo de computação musical (agradeço aos meus amigos Felipe Félix e Felipe Moreira). Daí em diante seguiu um caminho talvez bem inesperado, horas tortuoso, horas maravilhoso. No geral foi uma experiência única na minha vida e talvez a melhor que tive dentro do curso de Ciência da Computação.

## 2 O desenvolvimento do trabalho

Antes das férias eu conversei com o professor responsável pelo núcleo de computação musical, Marcelo Queiroz, com um certo medo da resposta, isso porque eu pouco o conhecia e uma resposta negativa seria extremamente desmotivante pois estava decidido a seguir nessa área, porém felizmente acabei sendo super bem recebido por ele que logo de cara me passou materiais para estudar durante as férias da faculdade.

Pouco conhecia da área e realmente me encantei em poder estudar dentro da faculdade um *hobby* de uma maneira que nunca tinha visto antes. Logo quando voltei de férias tive minha primeira reunião com o Marcelo e talvez tive o que talvez foi a melhor descoberta que fiz durante os 4 anos do curso, o grupo de computação musical do IME.

Uma vez por semana o grupo se reúne para falar sobre a pesquisa, apresentar o que está desenvolvendo no momento. Todos se ajudavam a achar os problemas, dar novas ideias. E isso foi essencial para a conclusão do meu trabalho pois ali surgiram vários *feedbacks*, empréstimos de materiais necessários, dicas e até mesmo tardes com pessoas me ensinando a soldar, usar arduínos e talvez o mais importante um alívio mental para momentos difíceis e estressantes dos processos com conversas divertidas, cafês, música, Ibotiramas e afins.

Depois de algumas semanas fui apresentado a talvez a segunda pessoa mais importante desse trabalho (depois de mim claro), Carolina Brum Medeiros, que viria a se tornar minha orientadora e quem me deu a ideia de trabalhar com instrumentos aumentados e sensores.

No fim conseguimos realizar o que desejávamos desde o início, o que foi muito legal e além disso consegui apresentar meu trabalho em um *workshop* do CIRMMT na *McGill University*, o que foi provavelmente a semana mais estressante do ano mas uma das mais divertidas.

## 3 Desafios

Desafios não faltaram durante o processo. O primeiro foi aprender o básico sobre a parte de *hardware* e isso foi um problema durante todo o processo, pois tive que aprender do zero (agradeço ao Roberto Bodo, por todo tempo para me ensinar e por todo material emprestado, e ao Antonio Deusany, um dos meus orientadores por toda ajuda com essa parte).

Outro grande desafio foi com a parte teórica, o desenvolvimento da teoria, como caminhar e desbravar tudo isso que só foi possível graças a Carolina e o Marcelo, que me deram a mão durante todo esse processo e me guiaram.

Talvez o maior desafio foi apresentar o trabalho em um workshop realizado pelo CIRMMT na universidade McGill em Montreal. O desafio de montar a primeira apresentação oficial de um trabalho acadêmico, realiza-la em uma língua que não é minha nativa apesar de em certos pontos ter se mostrado estressante, foi extremamente produtivo, único e memorável para mim.

E junto com os desafios do trabalho teve a parte de balancear o final do curso com o trabalho e isso foi extremamente desgastante. Esse ano foi um grande malabarismo de prazos onde o TCC teve prioridade em tudo. Além disso tinha a vida pessoal que foi bem complicada, nada crítico, mas foi difícil ter tempo fora da universidade.

## 4 Agradecimentos

Queria agradecer aos meus orientadores, todos do grupo de computação musical e minha família. Primeiro ao Marcelo, meu orientador, por ter me acolhido como orientando, por ter me guiado dentro da computação musical, por todos ensinamentos durante esse percurso, por todo esforço de estar presente e ajudar muito no projeto mesmo quando o tempo parecia escasso. Agradeço ao Antonio Deusany, meu orientador, por toda ajuda com as apresentações, Arduino, patches de *Pure Data*, pesquisas sobre comunicação I2C.

Agradeço a todos do grupo de computação musical e do laboratório 118 por esse ano sensacional dentro da universidade e em especial ao Roberto Bodo, por todas as tardes me ajudando com a pesquisa e por todos materiais emprestados. Agradeço ao Felipe Félix e ao Felipe Moreira, por terem me apresentado o grupo, me possibilitado conhecer essa área e por todos os 4 anos de graduação compartilhados, momentos que jamais esquecerei.

Sobre minha família, são 23 anos de uma base emocional, educacional e um conforto gigantesco proporcionado para que eu pudesse estudar sem outras preocupações, em especial minha tia Rosemeire por esses 4 anos que me acomodou em sua casa.

Reservo o último agradecimento para minha orientadora Carolina Brum, que me apresentou o que acabou sendo o tema do meu trabalho e uma nova paixão (sensores), por todos artigos indicados, por todas discussões teóricas, pelas dicas de apresentação, por todo apoio durante as mesmas, pela paciência, por todas as “duras”, pelas reuniões em horários não convencionais, por me forçar a sair da zona de conforto, pelos materiais concedidos para realizar o projeto e por outros diversos e incontáveis motivos.

Todos agradecimentos são extremamente sucintos, pois se fosse agradecer do jeito que todos mereciam, não haveriam páginas e nem tempo para escrever o que todos significaram para mim durante esse processo.